

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO Defensor dos Interesses do Concelho :: Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração,
L. Franco C. Branco, 30—Guimarães

Director e Editor — **Antonino Dias de Castro**
Chefe de Redacção — **Euclides Sotto-Mayor**

Composição e Impressão,
Rua Mr. Vieira de Castro — 5 A 5 E

Vinhateiros do Concelho de Guimarães!

As disposições defensivas da região dos vinhos verdes são as que vou copiar:

Art. 18.º — E' absolutamente proibido despachar em qualquer das estações do caminho de ferro fóra da região demarcada no art. 2.º vinhos verdes ou comuns, quando encascados em vasilhas de capacidade superior a 100 litros, desde que a estação destinatária fique dentro da região dos vinhos verdes e a expedidora fóra dessa região, excetuando os concelhos de Gaia e Matosinhos.

§ único—Dêstes concelhos, bem como do concelho do Porto, só podem sair para outros concelhos da região dos vinhos verdes vinhos de pasto ou comuns engarrafados ou em qualquer vasilhame de capacidade não superior a 100 litros.

Art. 19.º—E' proibida a entrada na região dos vinhos verdes aos vinhos de pasto provenientes do resto do Paiz, podendo contudo sêr aí admitidos vinhos nacionais ou estrangeiros destinados ao consumo local, quer engarrafados, quer em quaisquer vasilhas de capacidade não superior a 100 litros.

§ 1.º—E' permitida a passagem nos caminhos de ferro através da região dos vinhos verdes a todos os vinhos de pasto do resto do Paiz, quando destinados a consumo local das outras regiões.

§ 2.º—Nenhuma remessa de vinho de pasto de outra região, quando encascado, poderá entrar na região dos vinhos verdes ou atravessá-la sem que traga as letras bem visíveis, a tinta de óleo ou a fôgo, a marca «Vinho de...». A inobservância dêste preceito importará transgressão, cuja responsabilidade caberá ao chefe da estação expedidora.

§ 5.º—Qualquer casco ou volume de vinho em transito que por causa de acidente seja descarregado em estação situada dentro da região demarcada dos vinhos verdes ficará sôb a responsabilidade do respectivo chefe até seguir o seu destino, e do caso será por êle dada

parte á comissão de viticultura.

§ 4.º—E' absolutamente proibido suspender, por ordem do expedidor ou destinatário, para descarregar em estação situada na região desmarcada do vinho verde, qualquer remessa de natureza indicada neste artigo, e o chefe da estação onde a descarga se fizer em virtude daquela ordem de suspensão ficará incurso na transgressão dêste regulamento.

A fiscalização das disposições transcritas é, no art. 20.º, posta a cargo dos secretários de finanças, guarda republicana e outras entidades, e as transgressões são punidas com graves penas.

A estas disposições defensivas se deve não ter a região dos vinhos verdes padecido a crise, que outras partes do Paiz tem sofrido.

Para terminar: Chamei a vossa atenção para o que se estava passando em outras partes do Paiz, cujos povos impulsos pela crise de seus vinhos se reuniram e dirigiram ao Estado pedindo para ela remédios, uns de execução e efeitos futuros, outros de acção imediata, como a abolição de zonas demarcadas, especialmente a dos vinhos verdes, que sôbre todas os tentara, porque aqui não havia crise e os vinhos regionais encontraram, como ainda agóra, fácil e proveitosa colocação.

Mostrei-vos as gravissimas consequências que para a região dos vinhos verdes advinham da revogação da sua demarcação e a imperiosa necessidade de combater as pretensões a elas contrárias daquêles povos, que, afinal, não apresentavam fundamentos vitoriosos; e, para que mais conscientemente o fizesseis, dei-vos uma abreviada notícia da organização que constitue esta região e das disposições que tão eficazmente defendem, a ponto de nela a crise não achar pé, como vós mesmo tendes visto.

Convidei-vos a que, para vos defenderdes e combaterdes vossos contrários, vos reunissemos, porque é

essa a fôrma de trocades vossas ideias e juizos e apreciades as razões adversas, e levades vossas reclamações ao Ex.º Ministro da Agricultura, que, segundo consta, quér resolver o problema vinícola com providencias adaptáveis ás várias regiões, e, por conseguinte, variáveis como estas, e assim concorreram para o progresso de cada uma e para o bem estar de seus habitantes.

Foi o que julguei estar ao meu alcance como interessado, pois sou viticultor, e como patrióta dedicado á sua terra.

O mais que há a fazer, e não é pouco, convosco é.

Convosco, não isoladamente, não cada qual no seu domicilio, mas, seguindo o exemplo daquêles povos numerosamente reunidos, porque só assim o vosso esforço será util, e se não for assim nada vale.

A hora é de perigo para a região dos vinhos verdes, para êste concelho e para a vossa economia futura, e creio bem que, se os viticultores que produzem o vinho verde, conhecessem a gravidade dêsse perigo, se alarmariam; por ora não se sabe como o problema será resolvido, o que faz recear o pior.

Vós tendes o dever de fornecer ao ilustre Ministro os elementos que hão-de servir para que aprecie a a vossa justiça e atenda vossas necessidades; êle não pode adivinhar.

Por isso, mais uma vez vos digo: reuni-vos; lembrai-vos que por enquanto é mais fácil evitar o perigo, do que será depois vencê-lo.

A. C., viticultor

ERRATA

No 6.º período da segunda coluna do penultimo numero dêste jornal onde está: «noso sindicato», deve lêr-se «novo sindicato».

A. C.

O «Noticias de Guimarães» foi creado para defender os interesses do concelho, único e exclusivamente, alheio á politica e a quaisquer interesses.

Antônio Rodrigues de Oliveira

Of. a M. A. C.

AUGURIO

Um só olhar dos teus mudou-me a vida;
De ti me fez cativo.
Pensando em ti, na tua imagem qu'rida,
Agóra, eis como vivo.

Eu sei que dêsse amôr que te tributo
Nem tiro já quiméras.
Sôbre o meu sêr pesa um funesto luto
Que tu, só tu fizeras.

Nada mais te direi. Se arrependida
Do teu fatal desdem,
Um dia o teu amôr me der a vida,
O meu terás também.

E se tarde já fôr, se estiver morto
D'amôr's, meu coração,
Terás assim a suavisar-te o Horto
A cruz do meu perdão.

CAIXAS POSTAIS E SEUS DETENTORES

Há muito já que chegamos até nós, consecutivamente, provas reveladoras do pouco zêlo e incompetência de certos senhores detentores das caixas postais das freguesias do concelho. Porém, embóra estejamos a sêr bastante prejudicados, apenas duas vezes nos queixamos contra aquêles serviços feitos sem método nem consideração pelas pessoas interessadas.

Dêsde o aparecimento do «Noticias de Guimarães» temos feito, semanalmente, a remessa de muitos exemplares para as diversas freguesias do concelho e só agóra OITO MESES VOLVIDOS, concluímos:

1.º—Que uma grande parte dos leitores dessas freguesias não têm recebido o jornal;

2.º—Que os jornais devolvidos, por alguns, não chegaram a sêr remetidos á nossa redacção mas ficaram em poder dos senhores detentores para, quem sabe?, seu proveito próprio;

3.º—Que outros senhores detentores, como, por exemplo, o de Infias, não nos comunicaram o falecimento de certas pessoas a quem vinhamos, desde o inicio, remetendo o jornal.

O snr. João de Sousa que estava inscrito no nosso cadastro de assinantes, FALTEU, segundo apurou o nos-

so cobrador quando procurava fazer a cobrança do jornal, há cêrca de 6 ANOS. No entanto só agóra, nos foi comunicado.

Não precisamos de mais nada para justificarmos as nossas palavras. Resta-nos sómente pedir que sejam vistoriados êstes serviços.

Nós vamos fazer um inquérito pelas freguesias, afim de averiguarmos o pouco escrupulo e o zêlo de certos funcionários.

Instrução

Escolas de S. Francisco

A Mês da V. O. T. de S. Francisco pediu ao Govêrno a officialização da sua escola (sexo masculino.)

Justo é que os Poderes Públicos atendam esta pretensão, fazendo justiça aos professores que há largos anos vêm ali exercendo o seu mister, prestando assim valiosos serviços á instrução popular.

Dêsde o dia 15 do corrente mês em deante está aberta a matrícula para os alunos de ambos os sexos que, no futuro ano lectivo, pretendam frequentar estas escolas.

Para o sexo masculino, a matrícula far-se-há no edificio da escola, das 9 ás 12 horas, para o que estarão ali patentes os respectivos professores.

Assinal o
«Noticias de Guimarães»

Crónica Desportiva

O «Foot-Ball Club do Porto», Campeão de Portugal, vence o «Vitória», desta cidade, por 7 bolas a 0, após um jogo violentíssimo, na 2.ª parte. — Ginkana de Patins na Parada dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

No passado domingo, 11, no campo de jogos de S. Miguel das Aves, Negrelos, rializou-se o anunciado desafio entre um grupo mixto do «Foot-ball Club do Porto», Campeão de Portugal, e o «Vitória Sport Club», desta cidade.

Grande animação por parte dos meios desportivos vimezanense e portuense, e uma casa à cunha, ansiosa por uma boa exhibição de foot-ball. Cerca de 2.500 pessoas ou talvez mais.

I TEMPO

Às 17 e 30, o «Porto» faz a sua aparição, sendo muitíssimo ovacionado pela assistência.

Cinco minutos depois, entra em campo o «Vitória» que igualmente é ovacionado.

Escolhidos os campos, e entregue a arbitragem ao sr. Manuel Monteiro, coube a saída ao grupo vimezanense às 17 e 39. Jogo indeciso, de começo, e registam-se 2 castigos ao «Porto». Um ligeiro domínio do «Vitória», que, perdendo a bola, origina uma descida do grupo portuense que resulta infructifera. Mais uns passes, e aos 4 minutos há um remate às rédes vimezanenses, que Adélio defende, enviando a bola para *corner*. Marcado este, o campo vimezanense é aliviado momentaneamente, assistindo-se a duas rápidas descidas dos portuenses que Paredes e Benjamim, defesas vimezanenses, inutilizam. Uma mão de Constantino regista uma penalidade contra Guimarães. Jogo a meio campo, nova fugida ao campo do «Vitória», um remate defendido por Adélio, e novo *corner* motivado pela defesa do guarda-rédes vimezanense.

Às 18,5 uma passagem do *half-centro* do «Vitória» obriga Queiroz a rematar mas, Trindade defende levando a bola a *corner*.

Nova descida ao campo vimezanense que Benjamim inutiliza. E' marcado uma mão contra o «Porto». Duas descidas do «Vitória» que obrigam Trindade a duas defesas, e uma intercepção de Alvaro Pereira que passa à ponta esquerda, esta a Acácio, mas que A. Freitas aproveita para passar a Camilo, e este a Ramião, que remata sem resultado. Às 18,5 os azuis e brancos marcam o 1.º *goal*. Bola ao centro, saída de Guimarães, jogo a meio campo, passes certos, e Carlos Mesquita remata com felicidade marcando o 2.º *goal* para o «Porto» às 18,7. Nova saída de Guimarães, que reage, conduzindo uma avançada pela aza esquerda, que um defesa portuense inutiliza, enviando a bola para *corner*, sem que seja valido. Os portuenses ripostam ao ataque, entram no campo de Guimarães, há bolas fora, e a um bom passe de Alvaro Pereira, às 18,15, o «Porto» eleva o seu *score* para 3 bolas. Nova saída dos pretos e brancos, um passe de Camilo a Ramião, um tiro às rédes que Trindade defende, estirando-se. Aliviado o campo, às 18,25 termina o 1.º tempo com uma descida do «Vitória».

II TEMPO

Às 18,36 sai o «Foot-Ball Club do Porto».

Ligeiro domínio do «Vitória», marcação dum *off-side* contra Guimarães, de que resulta o 4.º *goal* em favor dos azuis e brancos. Denota-se o emprégio da violência por parte dos portuenses. Mais uma descida do *team* do Porto, um remate às rédes vimezanenses, que Adélio defende mandando a bola para *corner*. A ponta tripeira faz a marcação, e o jogo vem a

meio campo, paralisa nas passagens rasteiras, até que uma descida dos azuis e brancos obriga Adélio a uma defesa brilhantíssima, reputada a melhor da tarde. Aliviado o campo vimezanense, o «Vitória» aligeira-se em passes, faz uma descida ao campo portuense por intermédio da sua ponta direita, que o árbitro intercepta. Marcada a penalidade, o «Porto» assenhoreia-se da bola, e penetra no campo dos pretos e brancos, mas sem resultado algum porque a bola vai fora. O *Keeper* vimezanense alivia, Hernani passa a Queiroz, e este remata alto. Mais outra descida do Porto, que, em *off-side* marca o 5.º *goal*.

António Freitas troca o lugar com Constantino, que vem para médio-centro, e o jogo tem alternativas, com pequenas penalidades à mistura contra o «Porto». António Freitas consegue conduzir a sua primeira avançada, mas os defesas portuenses inutilizam-lha, mandando o esférico para o campo vimezanense, do que resulta duas descidas mais dos componentes do *team* do «Porto», e um *corner* marcado ao «Vitória». António Freitas esforça-se por se aproximar das rédes de Trindade, passa as defesas e remata alto. Jogo no campo vimezanense, rasteiras e pinhões. Um remate às rédes de Guimarães e um bom mergulho de Adélio. Macedo, a uma passagem de A. Freitas, remata alto às rédes de Trindade. Aliviado o campo pelo *keeper* portuense, mais outra fugida dos azuis e brancos que não obtem resultado. Nova descida do «Vitória» que é defendida por Trindade. Descida do Porto que remata alto. Um *corner* contra Guimarães proporciona uma elegante defesa de Adélio. Às 19,15 as defesas vimezanenses encontram-se a meio campo. Camilo, meia-defesa vimezanense, aproveita um passe e remata às rédes, mas com defesa por parte de Trindade. Às 19,17 o «Porto» marca o seu 6.º *goal*. Uma e outra descida do «Vitória» que Trindade defende. Às 19,20 o Campeão de Portugal marca o 7.º *goal*. Jogo rijo dos portuenses. Apesar do peso do grupo tripeiro, o «Vitória» domina até final do jogo.

Foot-ball Club do Porto Trindade; Jerónimo e Camilo; Sousa, Alvaro Pereira e Castro; Lopes Carneiro, Balbino, Acácio Mesquita, Carlos Mesquita e Barrigas.

Vitória Sport Club—Adélio; Paredes e Benjamim; Mário, Hernani e António Freitas; Ramião, Camilo, Constantino, Macêdo e Queiroz.

COMENTÁRIOS—E' incontestável que o Campeão de Portugal joga com mais técnica do que o grupo vimezanense. Venceu bem, mas desnecessária seria a violência para um grupo que, no dizer de Balbino, lhes proporcionara uma exhibiçãozinha.

O «Vitória», como se poderá avaliar das notas colhidas durante o decorrer do jogo, sem facciosismo e sem perda de serenidade, podia ter usufruído um resultado compensador se estivesse em tarde feliz e se não fosse prejudicado pela parcialíssima arbitragem do sr. Manuel Monteiro. Não teríamos a lamentar penalidades cometidas pelos portuenses e marcadas

contra Guimarães. Mas, «aquila non capit muscas» e o sr. Monteiro não se preocupou com as pequenas ninharias.

JOGADORES—*Porto*: Acácio e Carlos Mesquita, em verdade foram as almas da linha avançada portuense e merecem o nosso sincero aplauso; Sousa, Alvaro Pereira e Castro, verdadeiramente colossais.

Trindade, á altura da sua reputação.

Vitória: Adélio, guarda-rédes, muitíssimo bom e em nada desmereceu os créditos que o apresentam como um excelente *keeper*. Paredes, defesa, colossal e desarmando com maestria e calma. Mário, Hernani e A. Freitas, uma boa linha de *halfs*, trabalhando incansavelmente; Ramião, Macêdo, Constantino, Camilo e Queiroz, tiveram alternativa, combinando bem e mal, sem remates fortes.

A assistência prestou homenagem aos 2 grupos contendores, e, nos comentários, foi azeda... e precipitada. Bengaladas, quedas e correrias.

Ginkana de Patins

Na passada 3.ª feira, na Parada dos Bombeiros Voluntários, desta cidade, teve lugar uma interessante *Ginkana de Patins*, que primou pela falta de concorrência e de assistência. Apesar do fracasso, somos obrigados a afirmar que a marcação e obstáculos são das mais bem feitas e das mais bem dispostas, penalizando-nos que o público não saiba corresponder ao sacrificio de quem se encarrega duma destas organizações desportivas.

Obstáculos: Campainha, Barreira, Cancela, Tiro ao alvo, Toilette, Trampolim, Vela, Biscoito, Cancela, Ovo, Fogão, Bola de Sabão, Gramofone, Refresco, Cancela, Problema, Vão d'água, Laranja e Montanha Russa.

Concorrentes: José Cardoso, José Martins, Diogo Amado, António Castelar, Joaquim Sampaio, Teresino Fernandes e Diogo Cardoso.

Juri: Luís Filipe Coelho, Martinho de Moura e Luís Alijó Lima.

Cronometrista: Mário Fernandes, do Porto.

Fiscal de Pista: José Alves Pinto.

Decorrida a prova, e feito o apuramento, proclamaram-se vencedores os concorrentes:

I.º Prémio—António Castelar, com 3 minutos e 3 segundos.

II.º Prémio—José Martins, com 3 minutos e 30 segundos.

III.º Prémio—Diogo Amado, com 3 minutos e 36 segundos.

Feita a distribuição dos prémios, que a assistência sublinhou com salvas de palmas, foi dada por terminada a prova.

UM ESPECTADOR

9 Caso de Moreira de Cónegos

Em Moreira de Cónegos, segundo informações fidedignas, lavra grande indignação contra a selveria praticada e a que o nosso solito correspondente se tem referido.

Como autores de proeza indicam-se os nomes de José Machado d'Abreu e Serafina de Oliveira que devem ser castigados como merecem, provando-se a sua culpabilidade.

E' de lamentar que o queixoso sr. Armindo Mendes, que parece ter sido comprado, procure agora estender um veu sobre tão criminosa acção.

Peregrinação à Penha

Um imponente espectáculo de Fé. — Mais de 40:000 pessoas aos pés da Virgem de Lourdes.—Notas

Mais uma Grandiosa Peregrinação foi levada a efeito, no último domingo, em honra da Virgem de Lourdes da Penha. Os vimezanenses ofereceram aos olhos dos extranhos um comovente espectáculo de fé, afirmando os sentimentos religiosos dum povo descendente de Heróis e Santos.

A Penha subiram mais de 40.000 pessoas a render graças a Mãe de Deus e dos homens.

Foi uma romagem imponente que a nossa pena não pode descrever, mas que os leitores avaliarão pelas breves notas que a seguir publicamos.

O Cortejo

Enquanto os sinos das torres da cidade repicavam festivamente e os foguetes atrovavam o espaço, desfilavam pelas ruas da cidade, por entre alas de povo, algumas dezenas de associações religiosas com os seus estandartes, clero etc.

Os cânticos—lindos cânticos religiosos—eram entoados aqui, ali e acolá, pelos diversos grupos de peregrinos e sucediam-se uns após outros.

E o longo cortejo lá seguia a caminho da Penha, sempre no meio de grande entusiasmo.

Em vários pontos da estrada, especialmente em Belos Ares, associaram-se ao cortejo mais algumas dezenas de colectividades das freguesias do concelho, de Fafe, Felgueiras etc. etc.

Na Penha

Uma grande multidão de pessoas que desde as primeiras horas da manhã, por todos os meios de transporte, tinham afluído á Penha, assistiam, sobre a penedia, nos caminhos e nos vários pontos culminantes da Montanha, á chegada da Peregrinação que, subindo o zig-zagueado da ingreme estrada, atravessava já os primeiros arruados da Maravilhosa Montanha.

Um grupo de «Scouts» abria alas e logo o primeiro estandarte seguido por outro, outro e tantos que os peregrinos acompanhavam cantando sempre, com entusiasmo.

Já no Largo fronteiro ao Santuário Eucarístico era difficil o transito e ainda pela estrada, espalhando os seus cantares vinham subindo os ultimos peregrinos.

O recinto coallhou-se de gente; trinta, quarenta, cincoenta mil pessoas... completando o conjunto cerca de cem estandartes relesentes d'ouro.

O Sermão

Num pulpito está um sacerdote novo, frágil, que levanta um braço pedindo silêncio. Então os canticos vão-se afrouxando e extinguem-se e o sacerdote, o Rev.º Dr. Maurício dos Santos, professor do Seminário da Costa, começa pausadamente: «Bemaventurada és Tu, porque creste e sôb a base da tua crença se realizou tudo quanto sôbre Ti disse o Senhor».

Voltando-se para os peregrinos: «O aspecto que ofereceis, neste momento, perante o Céu, a Igreja, a Pátria e a cidade de Guimarães é grandioso de fé. O espectáculo que oferece a Virgem sobre esta Montanha inegalável da Penha, constituiu uma dupla Bemaventurança».

Bemaventurados os que creem em Maria. Bemaventurada Maria que cre na crença e na confiança dos seus filhos e no amor dos Vimezanenses.

Porque estão aqui todos os que têm um peito em que pulsa um coração crente, um coração Portugues, um coração de Vimezanense?

Para louvar a Virgem, pois cre-

mos na Sua beleza Imaculada, beleza do Céu.

Termina dirigindo uma supplica á Virgem e implorando a Sua protecção para Guimarães, para a Pátria, para o Mundo inteiro.

A Missa

O Rev.º Domingos Gonçalves, incansável apóstolo das Peregrinações á Penha, anuncia que vai começar a Missa Campal e vai seguindo o santo sacrificio, recitando o terço que os peregrinos acompanham com muita atenção e no meio do mais religioso respeito.

Benção Eucarística

Terminada a Missa ia realizar-se o último acto da peregrinação— a coroação da imponente romagem de fé.

A multidão de joelhos, em profundo silêncio, recebe a Benção Eucarística, finda a qual errompe numa extraordinária e indescritível apoteose a Jesus Hóstia.

Os vivos sucedem-se ininterruptamente de mistura com estrondosas salvas de palmas. No ar, quais pombos esvoaçando, agitam-se milhares e milhares de lenços brancos e os canticos voltam a repetir-se...

Viva Jesus... Viva a Senhora da Penha... Viva a Sagrada Eucarística...

E os sinos do pitoresco campanário, numa saudação á Virgem, vão executando na sua voz de bronze a maravilhosa composição: Avé! Avé! Avé Maria...

Tinha terminado a manifestação religiosa—estavam cumpridos um dever e uma tradição vimezanense.

Notas

Não houve, que nos conste, desordens nem desastres a lamentar.

—Foram presos quatro individuos que andavam exercendo o seu mister de *amigos do alheio*.

—A Penha foi muito movimentada durante toda a tarde e primeiras horas da noite.

—O serviço de policiamento, a cargo da G. N. R., mereceu elogios.

—Igualmente foi muito elogiado o serviço de regulamentação do Transito.

—A Peregrinação foi presidida pelo Rev.º Monsenhor João Ribeiro, digno arcebispo.

—Uma grande legião de pobres atraíu á Penha dando por vezes aspectos bem tristes.

Num bilhete postal perguntamos um leitor:

«Porque seria que a Peregrinação não foi acompanhada, este ano, por uma musica?»

Não sabemos, supomos que por uma medida economica ou em obediência ás recentes determinações eclesiásticas. Também nós sentimos essa falta não só no cortejo religioso como durante a tarde para animar o arraial.

Assinar o «Noticias de Guimarães» é dever de todo o bom vimezanense.

Balneário?!!!

E' espantoso! Quasi todos os dias, á tarde, depois das 4 horas alguns *sportman* cá da terra vão banhar-se á Rua 31 de Janeiro, no tanque ali existente.

Embora o *balneario* seja pequeno os banhos são completos com *mergulhos* e tudo...

Com vista á policia.

Por Vizela

O director do «Grupo do Cinco» acaba de enviar ao gerente do Teatro Cine-Parque, de Vizela, a seguinte carta:

Ex.^{mo} Sr. Alberto Pinto, Dir.^{mo} Empresário do Teatro Cine-Parque

Vizela

Ex.^{mo} Sr.

Profundamente desolado com o incidente ocorrido com V. Ex.^a venho comunicar-lhe que não houve nem podia haver da parte do grupo do Cinco qualquer má vontade ou má fé na falta à realização do espectáculo marcado para o dia 7.

O extravio de correspondencia, ocasionou esta deplorável falta.

A carta de V. Ex.^a confirmando o espectáculo e escrita a 3, só chegou à nossa mão no dia 7, e em Arcos de Val de Vez, onde, por falta de noticias, confirmando, tínhamos já marcado um outro espectáculo ali.

O telegrama de 4 também não foi entregue até esta data, motivo porque nos convencemos de que a V. Ex.^a não lhe convinha o espectáculo na data marcada, e que pedimos.

Gratissimo ficarei, se V. Ex.^a quizer ter a bondade de explicar aos Snrs. Correspondentes dos jornais de Vizela, a verdade desta explicação, de que resultou este aborrecimento que muito me desgostou, para que eles possam elucidar o público de que o Grupo dos Cinco era incapaz de faltar a um compromisso tomado.

Devo declarar mais a V. Ex.^a, de que estou absolutamente convencido que, até materialmente, o Grupo ficou prejudicado.

Esperamos em breve poder, se V. Ex.^a assim o quizer, ir realizar o espectáculo marcado e então pessoalmente e com mais clareza terei ocasião de dar estas mesmas explicações ao público de quem vivemos, para quem trabalhamos e que nos tem merecido sempre e continua merecendo a maior consideração.

Com a minha maior consideração, creia-me sempre

De V. Ex.^a

At.^o Ven.^o e Obg.^o

(a) *Robles Monteiro*

9 de Setembro de 1932.

Dr. João Antunes Guimarães

No Hotel da Penha realiza-se hoje, às 13 horas, o anunciado banquete em honra do sr. Dr. João Antunes Guimarães, ex-ministro do Comercio.

Francisco Dias de Castro

No passado domingo, dia 11, festejou o seu aniversário natalício o sr. Francisco Dias de Castro, pai do nosso presado director, sr. Antonino Dias de Castro.

Na passagem do seu septuagésimo aniversário, o corpo redactorial do «Noticias de Guimarães» saúda entusiasticamente o distinto homem de bem, prestando homenagem ao seu excelente carácter e bondoso coração.

Almoço de homenagem

Ficou adiado para o dia 2 de Outubro o almoço de homenagem ao nosso querido conterrâneo sr. José Luiz de Pina, o qual, promovido pela classe dos empregados do Comercio, terá lugar no Hotel da Penha.

A inscrição encontra-se aberta nas casas High-Liffe e Havaneza.

Assina: o

«Noticias de Guimarães»

Ecos da Semana

Movimento Pró-Colónias

Os Organismos Económicos do Porto, justamente alarmados com os reflexos que a crise mundial tem tido no País e especialmente em algumas das nossas Colónias, tomaram a iniciativa de um grande movimento que, fóra e acima de quaisquer partidarios, chame a atenção de todos os portugueses para os mais instantes problemas nacionais, metropolitanos e ultramarinos, de modo a criar-se uma consciência nacional que provoque e auxilie a solução rápida desses problemas.

Constituída no Porto uma Comissão inicial pelos srs. Ricardo Spratley, Engenheiro Xavier Esteves, A. F. Domingos de Freitas, Raúl de Sousa Ferreira, Engenheiro Rui de Serpa Pinto, Engenheiro Manuel Corrêa de Barros, Antero Pacheco da Silva Moreira, Domingos Gonçalves de Sá Júnior, Dr. José Martins de Almeida, Henrique de Castro Lopes e Eduardo Lopes, foi o sr. Antero Pacheco da Silva Moreira encarregado de fazer a organização no resto do país e de tratar da publicação de uma Revista que faça a mais larga propaganda do Império Português.

O sr. Antero Pacheco da Silva Moreira acaba de visitar Guimarães onde se avistou com as autoridades e com algumas pessoas de representação, combinando-se que sua Ex.^a volte a esta cidade em Outubro para fazer uma conferência e ultimar os trabalhos.

O «Movimento Pró-Colónias», a quem se deve já toda a propaganda que no país tem sido feita a favor do nosso Império Colonial, merece a simpatia e o apoio moral e material de todos os portugueses.

O sr. Antero Pacheco da Silva Moreira, brilhante escritor, teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar-nos cumprimentos.

Casamentos

Na Igreja de St.^a Marinha da Costa realizou-se na segunda-feira o enlace matrimonial do sr. António de Souza Lima, filho do importante industrial sr. António José Pereira de Lima, com a sr.^a D. Ana de Moura Moniz, sendo celebrante o Rv.^o António Teixeira de Carvalho.

Paraninhamos por parte do noivo seus pais o sr. António José Pereira de Lima e esposa sr.^a D. Maria de Souza Almeida de Lima e por parte da noiva seu cunhado o sr. Tenente José Joaquim Guedes Gomes e esposa D. Amélia Moniz Moura Guedes Gomes.

Após a cerimónia foi servido aos noivos e suas famílias um copo d'água, na Casa da Cantanha, propriedade dos pais do noivo.

Na Igreja de S. Torcato consorciaram-se há dias o sr. Adão Mário Moreira e a sr.^a D. Maria Teixeira de Carvalho, filha do sr. Elisão Teixeira de Carvalho.

Os noivos seguiram para Viana do Castelo em viagem de nupcias. Aos novos pares desejamos uma prolongada lua de mel e muitas felicidades.

As sardinheiras

Ali no Toural junto ao Banco Ultramarino existe agora uma nova praça de Peixe...

Todos os dias de manhã se faz o descarregamento de sardinha que deixa ficar o local inuito perfumado... impedindo este serviço o transito publico.

A quem de direito recomendamos o assunto.

Beneficência

O «Noticias de Guimarães» mencionados, o donativo de 75\$00 que o falecido sr. Gaspar Machado de Souza Correia, deixou em seu testamento.

António José Pinto dos Santos, de Santa Cruz; Barbara de Almeida e Benedita de Almeida, Rua 31 de Janeiro; Balbina Teixeira, de Creixomil, Delfina de Jesus e Alice de Jesus, Rua da Liberdade, Maria de Jesus Pereira, Dominicis; Virginia Eulália do Rosário, Rua D. João I; Ana Antunes da Silva, idem; Tereza Tareca, Rua Trindade Coelho; Maria Rosa, Rua dos Terceiros; Filomena Rodrigues, Rua do Ramada; Maria Cândida e Rosa de Jesus; Ana Delfina, Rosa Maria, Rua 31 de Janeiro; Joana Maria Pereira, Dominicis; Maria da Madre-de-Deus, Rua D. João I; Manoel Machado, Largo 13 de Fevereiro; Emília Pereira, Rua D. João I; Maria do Carmo, Largo da Oliveira; Arminda Rosa, Montinho; Emília Rosa, idem; Benta Maria, Pegada; Manoel José Ferreira, idem; Rosa Mendes, Rua de Francisco Agra; Maria Tereza, Deolinda Rosa, Rua Conde D. Henrique; Emília Lopes, Rua Elias Garcia; Maria de Lourdes, idem; Josefa Maria, e «Pica Pau».

O nosso presado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis enviou-nos a quantia de 25\$00 para, em sufrágio da alma do seu desventurado sócio sr. José António da Costa, distribuímos pelos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Foram contemplados: Maria Dias de Souza, da Rua de Francisco Agra; Francisco da Silva, Rua do Espírito Santo; António Brito, Rua 31 de Janeiro, Emília Lopes, Rua Elias Garcia; Josefina de Souza Martins, Rua Egas Moniz; Manoel Caetano, Rua de Couros; Rosa Moura, Rua D. João I; António Ferreira, idem; António Martins, Rua de Santa Cruz; Custódio Mendes, de Creixomil; e um pobre cego da Rua de Camões.

Os nossos amigos

Solicitou a assinatura do «Noticias de Guimarães» o sr. Francisco Martins da Costa e Silva, das Taipas.

Missa e homenagem

Os operários curtidores e surradores de Guimarães que desde há muitos anos se encontram ligados à Penha, por honrosas tradições, promovem hoje naquella Estância uma simpática festa de homenagem áqueles que já tomaram no caminho da vida.

A's 8 horas da manhã dirigiram-se em romagem acompanhados do seu estandarte, à montanha onde às 11 horas. Será celebrada, na Capela, uma missa por alma dos colegas falecidos, sendo celebrante o Rev.^o António Teixeira de Carvalho.

Em seguida será inaugurado solenemente o retrato do Industrial sr. Manoel Luiz Correia, um grande entusiasta da Penha.

O «Noticias de Guimarães» foi creado para defender os interesses do concelho, único e exclusivamente, alheio á politica e a quaisquer interesses.

Uma entrevista

Entre vario original de grande importância que reservamos para o próximo numero do «Noticias de Guimarães» fica uma sensacional entrevista que, sobre a Penha e a acção da Comissão de Iniciativa, nos concedeu o nosso presado conterrâneo e activo membro daquela comissão sr. José Gilberto Pereira.

Estrada do Porto a Guimarães

A prestimosa Associação dos Comerciantes do Porto, por proposta do seu vice-presidente sr. Armindo Peixoto, dedicado amigo de Vizela, representou à Junta Autónoma das Estradas, pedindo a reparação da Estrada que liga esta vila á cidade do Porto, via Valongo.

Devido a essa representação, já foi votada a verba de 50:000\$00 para os respectivos trabalhos que começarão no próximo mez de Outubro.

Falecimentos.

Na V. O. T. de S. Francisco faleceu o sr. Francisco Pina, tendo-se realizado o seu funeral na capela da mesma ordem com a assistencia de varias pessoas amigas.

Faleceu na terça-feira, em virtude dum desastre, o negociante local sr. Antonio José da Costa.

Em Alfandega de Fé faleceu o Rev.^o Abílio Estevão Pires de Veiga, irmão da distinta professora do ensino primário sr.^a D. Beatriz de Jesus Pires da Veiga, irmã do zeloso official do exercito sr. Tenente Joaquim Ferreira Pedras.

A toda a familia enlutada apresentamos condolencias.

O crime da Poça das Feiticeiras

Em varias partes do paiz está sendo assinada uma representação a dirigir ao Sr. Ministro da Justiça, pedindo a revisão do processo do célebre crime da Poça das Feiticeiras.

Em Guimarães esta representação está já coberta por alguns milhares de assinaturas.

Ponte de St.^a Luzia

Chamamos a atenção da Ex.^{ma} comissão administrativa para o estado em que se encontra—há anos já—a Ponte de St.^a Luzia. A falta das suas guardas derubadas por um automóvel, pode ocasionar graves consequencias.

Antonio Leão Martins

Tivemos o prazer de abraçar em Guimarães o nosso conterrâneo sr. Antonio Leão Martins, inspirado poeta, agora residente em Ermezinde

Augusto Soucassoux

Esteve entre nós, na segunda-feira passada, o illustre Artista Augusto Soucassoux que há bem pouco ainda realizou nesta cidade uma exposição de Arte Fotografica.

Café Sport

Abre brevemente este novo estabelecimento que está sendo instalado no edificio onde funcionou a agência do Banco de Portugal.

Pelo Concelho

M. de Cónegos, 6

(Atrazada na Redacção)

FÉRAS Á SOLTA

Tem sido muito comentado o ter aparecido no rio, afogado, uma cadela de caça pertencente ao caçador Armindo Mendes. O caso tem revoltado todas as pessoas que do facto teem tido conhecimento, em virtude de se tratar duma selvageria.

Narremos como se deu o caso para que o publico tenha conhecimento de mais uma patifaria desenrolada em Moreira de Cónegos.

O tal Armindo Mendes possuía uma cadela que há uns anos a esta parte o vinha auxiliando no período da caça a pontos de o tornar um caçador-campeão nesta freguesia, pois ninguém se batia com o Mendes que mesmo a pau fazia ver a quem quer que fosse como se agarravam coelhos.

Este caso vinha sendo nos últimos tempos, visto com maus olhos por outros colegas, e eis que este ano a cadela em questão á medida que a abertura da caça se fa aproximando a inveja crescia estupidamente a pontos de no dia 30 do mês anterior a dita cadela desaparecer.

O caso era extraordinário e não era visto que alguém, agora apontado, tinha dito por detraz da cortina que o Mendes este ano não havia de caçar como de costume.

Muito triste pela falta da sua companhia da caça o Armindo Mendes chorava a perda do seu rico bichinho esforçando-se por saber o seu paradeiro. Trez dias após o seu desaparecimento a cadela que tinha o nome de *Traineira* era encontrada no rio Vizela, por uns rapazes que andavam a vigiar gado na margem do rio, com uma enorme pedra ao pescoço. A triste nova depressa chegava ao conhecimento do seu dono que como um louco corria a certificar-se da verdade.

O Mendes anda a trabalhar no sentido de ver se descobre o criminoso.

E' para lamentar que haja alguém que appareça á cabeça destas coisas, sempre pronto para abafar estes casos!!!

Não não custa já acreditar que o presumido criminoso já esteja a ser pretegido, ficando, impune este acto selvagem.

Devemos informar os leitores que pela cadela havia quem desse ao Mendes o ano passado 500\$00. Não a vendeu para agora lha roubarem de casa aonde a tinha preza com um fortissimo cadeado.

C.

Pelo Tribunal

No Tribunal Judicial principiaram já a ser inquiridas testemunhas sobre os acontecimentos da noite de 23 para 24 de Julho.

Rua Gil Vicente

Já se encontra completo o pavimento da Rua de Gil Vicente e a sua nova instalação eléctrica. Faltam apenas os passeios. Parabens á Câmara.

Desastre

Por ter caído abaixo dum muro, em Campelos, deu entrada no Hospital, bastante ferido, o operário fabril João das Neves.

Pensionistas

Aceitam-se, em casa particular.

Prestam-se esclarecimentos na R. Dr. Avelino Germano. 98 — Guimarães.

Guimarães recreativa

Grupo de Propaganda e Recreio «Os Infalíveis»

Impressões de viagem

No dia 28 próximo passado, este reputado grupo vimaranense realizou o seu 3.º passeio anual, por terras do sul, com demora de 4 dias.

Não podemos, no diminuto espaço de que dispõe um jornal de província, dar notícia minuciosa do que foi este passeio que tão gratas recordações deixou a todos aquêles que nele tomaram parte. No entanto—e abusando um pouco da generosidade do digníssimo Director deste semanário—vamos tentar descrever, ligeiramente, o que foi esta grandiosa manifestação de solidariedade entre homens que muito bem se entendem e, que, muito acima de mesquinhos interesses, e futilidades vãs, põem o bom nome da terra que lhes foi herço.

Eram 5 horas da manhã quando a magnífica camionete do Soares chega ao Largo da Oliveira, lugar este de onde todos os anos o grupo sai. A's 6 horas tudo está preparado para a partida, e a camionete põe-se em marcha sob os olhares da Padroeira da Cidade e os acordes do hino do grupo. Todos os componentes estão bem dispostos e nos seus rostos transparece alegria e impaciência.

Depois de uma pequena volta pela cidade a camionete toma o caminho de Famalicão e, lá segue, fogosa e arrogante, deixando atrás de si os muros da velha Vimaranas.

Quando passa a Famalicão, esta dorme ainda embalada pela suave brisa da manhã e pelo gorgueio alegre dos passarinhos!...

Mais um bom par de quilómetros percorridos, e ei-la ás portas da Cidade Invicta, que está a despertar para gosar as delícias de um belo domingo de Sól. Continuando na sua admirável marcha, depressa transpõe as barreiras do Porto e segue para Vila da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Velha, A'gueda, Cúria, Mealhada e finalmente Coimbra,—essa Atenas de sonho,—onde uma lauta e abundante refeição espera o grupo.

Acabada esta, que decorreu no meio da maior alegria, e depois de o Jazz-Infalibilí-bande, se ter exibido durante um bom quarto de hora, segue-se a visita á cidade e seus monumentos, visita esta que se prolongou até ás horas de jantar. Eram 20,30 quando este foi servido.

Findo êle, o grupo novamente sai para a rua, mas desta vez acompanhado pelo seu Jazz-band.

Tentados os primeiros passos, um grande número de pessoas o ladeia e acompanha através dos portos mais centrais da cidade, ávidos de ouvirem as suas originalíssimas criações musicais.

Como nota interessante, temos a notar a manifestação espontânea feita nesta cidade, por todos os componentes do grupo, ao ilustre magistrado vimaranense Ex.º Sr. Dr. Jerónimo Rocha—manifestação simples, mas tocante, que surpreendeu todos os presentes pelo inesperado.

Eram 7 horas da manhã de segunda-feira, quando o grupo deixou Coimbra e se dirigiu para Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha e Alcobaca, onde almoçou.

E' curioso notar que quanto mais para o sul se caminhava, maior era o interesse daquêles povos em apreciar o Jazz-band e os seus típicos bailaricos. Em Alcobaca, este número, causou um verdadeiro alvoroço.

Acabada a refeição e depois da visita ao Mosteiro de Alcobaca, o grupo novamente se pôs em marcha percorrendo então mais as se-

guintes terras: Nazaré, S. Martinho do Porto e Caldas da Rainha, onde pernitoiu. Merece especial referência o sucesso alcançado pelo Jazz, na Praia de Nazaré e Caldas da Rainha.

Podemos afirmar, pelo que vimos e ouvimos, que «Os Infalíveis» bateram o recorde de sucesso como grupo excursionista. Para aquêles povos foi uma agradável surpresa o típico Jazz-Infalibilí-band. Eram ás centenas as pessoas que não se cansavam de ouvir o som harmonioso dos seus instrumentos, e de admirar os seus originaes bailaricos.

No percurso da Nazaré ás Caldas da Rainha, o grupo foi agradável e surpreendido pela presença de um aeroplano que estacionava num campo que margina a estrada. Depois de concedida a necessária autorização, o grupo visita a magnífica aeronave, que não demora em levantar vôo, tendo os seus ilustres tripulantes, por deferência para com o grupo, efectuado alguns perigosos exercicios de acrobacia aérea.

Foi um número extra-programa que muito agradou aos excursionistas.

Pelas 10 horas da manhã de terça-feira, o grupo deixa as Caldas da Rainha e põe-se a caminho da Figueira da Foz, onde chega a horas de almoço. Os excursionistas continuam na melhor das disposições, havendo a maior concórdia e alegria entre todos os seus componentes. Acabado o almoço, segue-se a visita a esta encantadora terra. Na praia, novo successo alcançado pelo Jazz.

Eram 17 horas quando se iniciou a partida para Aveiro, onde o grupo foi jantar e pernitoiar. Nesse mesmo dia o grupo visita a cidade, tendo sido recebido no Club dos Galitos de Aveiro, onde um membro da direcção daquela casa lhe dá as boas-vindas, tendo agradecido um dos componentes do grupo. Depois de o Jazz ter tocado algumas composições do seu repertório, o grupo toma o caminho do hotel onde vai pernitoiar, para no dia seguinte, pelas 10 horas da manhã, seguir para o Porto onde o espera o almôço.

Findo este e depois de uma breve visita á cidade, os excursionistas tomam o caminho da Foz do Douro, onde permanecem até á hora de regressar a Guimarães, regresso este que se fez pelas 9 horas da noite, tendo chegado, finalmente, a esta cidade ás 1 hora de quarta-feira, muito bem dispostos e sem a mais leve desavença que empanasse o brilho deste grandioso passeio de propaganda e diversão.

* * *

Foi muito apreciado, nas diversas terras de percurso, o bem elaborado número único intitulado «O Infalível», que o grupo distribuiu profusamente.

—Ao sr. Manuel Bastos, componente deste grupo, agradeço em nome dos meus e seus camaradas, os momentos de alegria e boa disposição que o seu espirito de espontânea jovialidade nos proporcionou durante toda a viagem.

—A todos os componentes do grupo os meus parabens pela forma correcta e digna como se souberam conduzir, honrando-se a si, o seu grupo, e a sua terra máter.

Guimarães, Setembro de 1932.

J. Gualberto de Freitas

Assinar o «Notícias de Guimarães» é dever de todo o bom vimaranense.

Educação Física

V

Há tempos numas considerações acerca da preparação para os desportos, apontei, se não estou em erro, como elemento valioso dessa preparação o culto pelo Sól.

Presentemente, que atravessamos a época do ano mais propícia ao aproveitamento dos benefícios do Astro-Rei, torna-se por conseguinte necessário, que se pugne, o mais possível, pela exposição do corpo nú á salutar acção dos seus raios.

O extraordinário desenvolvimento da helioterapia, que Juma maneira crescente se verifica há uns anos a esta parte, é a prova mais eloquente dos seus magníficos resultados.

Escusado, portanto, será alongar-me em considerações que justifiquem o uso do banho de sól, tanto mais que julgo não existir hoje um único médico, que não reconheça o seu alto valor vital, e não preconise o seu uso, dentro, já se vê, das possibilidades físicas de cada um.

O Sól, como todos os grandes remédios, tem que ser doseado convenientemente, para que não passe á categoria de veneno. Não é nada fácil encontrar-se quem faça uso dos banhos de sól com o método que seria para desejar.

A maioria, inicia-os expondo o corpo parado durante largo tempo, na ância snob de exhibir uma pele escura, ignorando as consequências desastradas que advém dessa aplicação precipitada. Conheço vários indivíduos que, por tal facto, recolheram á cama acusando temperaturas altíssimas e sofrendo as consequências de autênticas queimaduras, que muito dolorosas, levam por fim á queda da pele.

Há quem, para evitar esta acção escaldante do Sól, se unte com manteiga de cacáu, óleo, etc.; todavia, embóra se apliquem em certos casos, devemos no entanto evitar o mais possível estes preparadões, porque atizam a pigmentação que, como se sabe, representa a defesa do organismo á essa inérgica acção das radiações solares.

O Dr. Salazar Carreira, num dos artigos deversas interessantes sobre banhos de Sól, publicados há tempos em «Os Sports», estabelece uma norma de exposição muito aceitável.

Todavia, como o grau de pigmentação varia imenso de indivíduo para indivíduo, nunca nos devemos singir, com rigor absoluto, á essas normas.

Começando por um banho de 5 a 10 minutos, aplicado á parte inferior ou mesmo a todo o corpo, e aumentando duma maneira gradual o tempo de exposição proporcionalmente ao avanço da pigmentação, não há precalços a temer. A cabeça deve estar defendida (principalmente nos primeiros tempos) por um chapéu branco, havendo mesmo pessoas que nunca o podem abandonar.

E' vulgar vermos nas nossas praias as creaturas que dizem tomar banho de sol, permanecerem durante horas, deitadas como que a «torrarem-se», não fazendo outros movimentos que não sejam o de se voltarem de tempos a tempos. Deitado, é na realidade a posição mais cómoda, porém, não se deve permanecer nessa posição ao sól durante muito tempo, mas sim procurar fazer movimentos: jogar a bola, saltar, correr, etc.

Tudo, o que acabo de dizer é de resto talvez assunto bem conhecido de todos, mas que nunca será mau repetir, ainda que mais não seja, para lhes lembrar o Sól que infelizmente por tantos é esquecido.

Se toda a gente fivesse o culto pelo Sól, banhando-se nos seus raios, a Humanidade seria mais forte e por consequência mais feliz. Nas crianças, principalmente, é onde a acção do Sól é mais fla-

Dívida Externa

Damos a seguir as instruções para a requisição e entrega da 2.ª folha de cupões dos títulos da Dívida Externa (1.ª, 2.ª e 3.ª Séries):

I

As fólhas de cupões serão entregues directamente aos portadores dos respectivos títulos, que desde já as podem requisitar, a tempo de poderem receber no seu vencimento a importância do cupão de Janeiro próximo.

II

As requisições das mesmas fólhas serão feitas na Secretaria da Junta do Crédito Publico em Lisboa (ou na Delegação da mesma Secretaria na cidade do Porto por aquêles que preferam recebê-las naquela cidade) tanto quanto possível nos impressos gratuitamente fornecidos nas mesmas repartições, relacionando-se os numeros dos títulos carimbados separadamente dos não carimbados, e agrupando-se por séries e por ordem numérica dentro de cada série.

III

Recebidas aquelas requisições, será tornada publica, com a conveniente antecipação, a data em que as fólhas serão entregues.

IV

As fólhas serão entregues a quem apresentar respectivamente nas duas mencionadas repartições (Lisboa e Porto) os respectivos títulos, nos quais será nessa ocasião aposto um selo branco especial.

V

A requisição e entrega das referidas fólhas de cupões não implicam para os portadores dos respectivos títulos quaisquer despêsas, a não sêr para aquêles que, não podendo apresentar pessoalmente os mesmos títulos ou não tendo em qualquer das duas cidades pessoas de suas relações a quem possam confiar esse serviço, tenham de utilizar os serviços remunerados de qualquer corretor, Banco ou outra agencia.

saúde que contrasta, duma magrante, dando-lhes um aspecto de neira bem nítida, com o dessas outras que vivem em sombrios recintos.

O puritanismo imbecil e hipócrita, que guerreia o naturismo, é um dos inimigos maiores da saúde.

Se Deus nos apresenta o Sól com tão inérgicas propriedades salutareas, é lógico, que o pecado está em fugir dele, e não em o aproveitar. A imoralidade do n.º, é dos preconceitos mais nefastos ao Homem. Felismente, a avaliar pelo que se passa há dez anos para cá, a sua acção vai-se atenuando, permitindo já um certo número de coisas. (calções para os homens e maillots para as senhoras), que outrora seriam o suficiente para originarem o maior dos escândalos.

Não se vá no entanto julgar, que sou um feroz partidário desse tão falado e por vezes caluniado nudismo integral. Sei que estamos longe de nos collocarmos numa situação antagonica ao máximo á fornecida pela nossa educação, não esquecendo, além disso, a influencia de elementos atávicos, que actuam sobre o nosso temperamento.

Mas se o remédio está num trapo em volta da cinta, use-se, e exponha-se o resto do corpo ao ar e ao sól, o que já é magnífico, e quanto aos «puros», deixemo-los amarelecer e estiolar dentro das suas elegantes vestes, que occultam, na maioria, físicos, que faziam pela certa eclipsar de horror o próprio Sól, uma vez a êle expostos.

Castelo de Arnoia, Agosto de 1932.

J. M.

EM VIZELA

Jantar à americana

Conforme estava anunciado, realizou-se em 25 de Agosto, o jantar à americana no excelente Hotel Sul Americano.

O salão ornamentado por um grupo de gentis senhoras, hóspedes do mesmo hotel, dava um efeito encantador.

Há muitos anos já que em Vizela se não levava a efeito uma festa tão animada e concorrida.

Foi muito apreciado o esplêndido «menu» que os proprietários do mesmo hotel serviram a primor.

Entre a selecta assistência destacavam-se as seguintes damas e cavalheiros:

D. Laura Alice Monteiro Vaqueira, Henrique Thumann, esposa e filha, D. Edith Thumann Vinche, António Augusto Pinto Felix e esposa, Gabriel Guedes esposa e filhos, dr. Francisco da Costa Leite, Comandante Sebastião da Silva Monteiro, Lima Junior e esposa, Alvaro Ribeiro Lopes, Menina Dilia, Amélia Monteiro Vaqueira, D. Ester Alice Monteiro, D. Maria Vergínia Neves Campos, João do Couto Salgado Junior, dr. António Ribeiro Teles, dr. António Ferreira Pinto, dr. Almeida Ribeiro e esposa, Bento Amorim, Santiago Brabão, Augusto Taxa de Faria Freitas, Francisco Pires, Fernando V. Ferreira, esposa e cunhado, António V. da Cruz e esposa, Domingos Fernando Afonso, A. Malheiros Braga, Jorge Malheiros Braga, Mário Fernandes, José Fernandes, D. Ana Maria do Carmo Neves Campos, D. Dilva Fernandes, D. Odilia Fernandes, D. Olivia Fernandes, Claudio Fernandes, D. Almira Gonçalves, D. Maria Malheiros Braga, Augusto Pasca, Gabriel Gonçalves e esposa, Gabriel Gonçalves, filho, José Tomé e família, Alfredo Santiago, D. Alice Vasconcelos, D. Maria da Conceição Vasconcelos Machado, Eugénio Machado, Augusto Machado, D. Maria Mirá Nolasco, Eduardo Boaventura Nolasco, D. Isabel Brito Rodrigues, Antero Simões, José P. Granja, Diogo dos Santos Clara, Eurico de Sousa Reto, António Arnaldo David Estrela, Alexandre Tavares da Fonseca, D. Margarida Amélia Nunes, D. Carmina Montes, D. Ricardina Soares da Fonseca, Serafim Neves Campos, C. Silveira Freitas, Joaquim Alvarez Montes, etc.

* * *

No mesmo hotel realizou-se no dia 28 de Agosto a festa artística do terçeto que ali se exhibe com muito exito.

O grupo festejado executou um programa escolhido, que arrancou vivos aplausos.

Foi uma festa que marcou pelas inumeras e distintas senhoras que a abrilhantaram dançando-se animadamente até ás 4 horas da manhã.

A senhora D. Olimpia Baptista, ilustre professora e directora do terçeto, ofereceu á distinta familia Teixeira Basto a sétima raposodia de «Lizt».

Foi um grande successo esta festa que obteve o nome «Chá-Rosa».

Calçado barato

Sapatos para Senhora, em bom cabedal, a 35\$00 e 40\$00 Escudos. Sapatos para homem a 42\$00. Ditos em cor a 45\$00. Calçado para creança. Calçado para quarto.

Preços baratos só na

Camisaria Martins

Colégio Nun'Alvares

Rua Dr. Alves da Veiga
PORTO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO e EXTERNATO

Ensino primário, comercial e liceal completos. Corpo docente seleccionadissimo. Educação esmerada com orientação religiosa. A alimentação merece especiais cuidados à Direcção. Admitem-se alunos com matrícula nos liceus, sendo de bom comportamento e até certa idade. O resultado dos trabalhos escolares foi de 182 aprovações, com grande número de distinções, em exames officiaes.

Pensão - Esc.: 270\$00 mensais

Pedir informes e prospectos ao membro da Direcção: **Dr. Cândido Abilio de Almeida Gomes** (Antigo Capelão do Exército)

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros
HENRIQUE GOMES
Farmaceutico - GUIMARÃES

As maiores vantagens nos seguros contra DESASTRES NO TRABALHO

Atenção!...

TINTURARIA PORTUGUESA
LAVADOS A SECO

Rua de S. Damaso, 72 a 74 -- GUIMARÃES

BATERIAS

Acaba de chegar nova remessa da reputada marca

"HART"

**Placas e separadores
Preços especiais para revenda**

Agentes em Guimarães

Benjamim de Matos & C.^a, Limitada

Casa High-Life

OFICINA DE SERRALHERIA

J. Vila Nova Guimarães

Largo 13 de Setembro
GUIMARÃES

Nesta antiga e acreditada officina executam-se, com a máxima perfeição, todos os trabalhos de serralheria, como: Fogões para lenha e carvão, com serpentina e cilindro de cobre e chapa zinçada, de qualidade garantida, havendo fogões já feitos que se vendem a preços módicos. Gradeamentos e portais, canalizações, noras de buchas ou de canecos. Também se assentam Bombas de picota e volante, etc. Fabrica-se rede de xadrez.

Automóvel

"Ford"

VENDE em ESTADO de NOVO MUITO BARATO

Benjamim de Matos

Toural Guimarães

CASA PIMENTA

33, Rua 31 de Janeiro, 37
TELEFONE, 480

Alberto Pimenta Machado

**As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estrangeiros.
Colossais sortido em casemiras de Coimbra.
Grande saldo de voails de lã pelo preço dos tecidos de algodão.**

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta casa!

Colégio Lousadense

(Para o sexo feminino)

Rua 31 de Janeiro LOUSADA

Corpo docente escolhido :: Ótimo local :: Educação completa

CURSO DOS LICEUS

Directora: **Palmira de Melo Meireles**

Casa High-Life

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria Luvaria. Todos os artigos para bordar. Sempre novidades em tecidos de Lã, fantasia e sedas diversas. Sortido variado : Preços reduzidos : Vendas só a dinheiro

150, Praça D. Afonso Henriques, 152 — 1, Rua 31 de Janeiro, 7

Telephone, 230 GUIMARÃES

Casa Rebelo

GRANDE SORTIDO EM TECIDOS FINOS PARA A ESTAÇÃO DE VERÃO

Preços sem competência

117, Praça D. Afonso Henriques, 118

GUIMARÃES VISITEM ESTA CASA

Casa Salgado

12, Rua 31 de Janeiro, 24 GUIMARÃES

Os seus proprietários participam aos Ex.^{mos} Clientes, amigos e ao publico em geral, que teem um novo e variado sortido em fazendas brancas e miudezas, e estão sempre a receber artigos de novidade, que vendem aos melhores preços

Agradecem uma visita no seu próprio interesse

Cadela coelheira
Desapareceu no dia 28 de Agosto uma cadela coelheira, cor vermelha retinta, que dá pelo nome de «Adorinha».
Gratifica-se quem descobrir o seu paradeiro, participando-o á Pensão de Guimarães, da Travessa de Camões.

Carreiras diárias entre Guimarães-P. de Varzim

Na luxuosa camionete do Sores da Pesca efectua-se, diariamente, carreiras entre Guimarães e Póvoa de Varzim, aos preços de 15\$00 ida e volta e 8\$00 só ida.
Cada passageiro tem direito a 15 quilos de bagagem.

ESCRITÓRIOS:

CASA REBELO
Praça D. Afonso Henriques
Guimarães

CASA ANTÓNIO NOVA
Passo Alegre — Póvoa

Assinar o «Noticias de Guimarães»

As nossas elegantes
Recomendamos as finas meias, marca:
Duquesa, Eterna, Joia, Estoril, Lua, Egara, 514, Reflexo, Veneza e Paris.
Em seda e escócia, que vende a **CASA DAS MEIAS**
Só e elegante quem usar meias

da Casa das Meias Restaurante "Arcadia"

Uma das melhores e mais bem montadas casas na especialidade

Almoços, Chás e Jantares.
Serviço de mesa redonda ou à carta.
Serviços especiais para:
Banquetes, Baptisados, Casamentos e Soirees.
Executam-se todas as encomendas neste género.
SEMPRE BONS MARISCOS
12, Largo do Trovador, 13 - Guimarães

Frequentar o «ARCADIA» é uma prova de bom tom!

O melhor café é o d'«BRAZILEIRA»

Torrefacção primorosa Moído electricamente
TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM
Depositários:
Freitas & Genro
Praça D. Afonso Henriques 70 a 74

Dr. Alvaro Carvalho

Doenças de boca, dentes e prótese dentaria.
Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.
Rua 31 de Janeiro (na Casa High-Liffe).

PARTEIRA DIPLOMADA

Olinda de Oliveira Ribeiro
Largo Prior do Crato, 107
GUIMARÃES

Assinar o «Noticias de Guimarães» é dever de todo o bom vimarense.

MARTINS

O Rei das Meias
Vende meias em cor e preto, reforçadas, boa qualidade, a 1\$50.
Ditas em fina escócia, com bagnet, a 5\$00.
Ditas em seda, double com bagnet, a 6\$00.
Ditas em seda animal a 12\$00
Ditas à Sport a 1\$500.
Peugas fantasia a 2\$20, 2\$50 e 2\$80.
Em seda, lindas fantasias, a 3\$00 e 3\$50.

Preços baratos só na

CASA DAS MEIAS

PRATAS e JÓIAS

Ouivesaria Sousa

Especialidade no fabrico de jóias género antigo.
Jóias de fino gosto artistico, sempre as maiores novidades.
Relógios e objectos proprios para brindes.
Compra-se ouro, brilhantes e pratas antigas, cobrindo sempre as melhores ofertas.
Praça D. Afonso Henriques
GUIMARÃES

Procuradoria Universal

Jerónimo Alpoim encarrega-se de todos os serviços junto das Repartições do Estado.
R. Filipe da Mata (ao Rêgo) 43, r/c—LISBOA.

Pensão

Toma-se de trespasse qualquer pensão nesta cidade.
Resposta à redacção às iniciais A. C.

Casa pequena com quintal

PRECISA-SE
Nesta Redacção se diz

Camisaria Martins

(A Casa das Meias)
Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapéus, Calçado, Artigos para brinde, Tapetes, Brinquedos.
A mais sortida Casa das Meias. Preços baratos na Camisaria Martins.

O «Noticias de Guimarães» foi creado para defender os interesses do concelho, único e exclusivamente, alheio à politica e a quaisquer interesses.

Colégio do Sagrado Coração de Maria

PALACIO VILA POUCA

GUIMARÃES

Estabelecimento de educação e ensino para meninas

Educação Religiosa, Moral, Intellectual, Artística e Física.

Instrução primária e secundária segundo os planos e programas officiais.

Ensino esmerado de labores, belas-artes, música e canto coral.

Professorado diplomado em todos os ramos de ensino.

Magnificas instalações dentro dos preceitos da pedagogia e da hygiene.

Amplios jardins e campos para recreio. Situação esplendida.

Internato :: Semi-Internato :: Externato